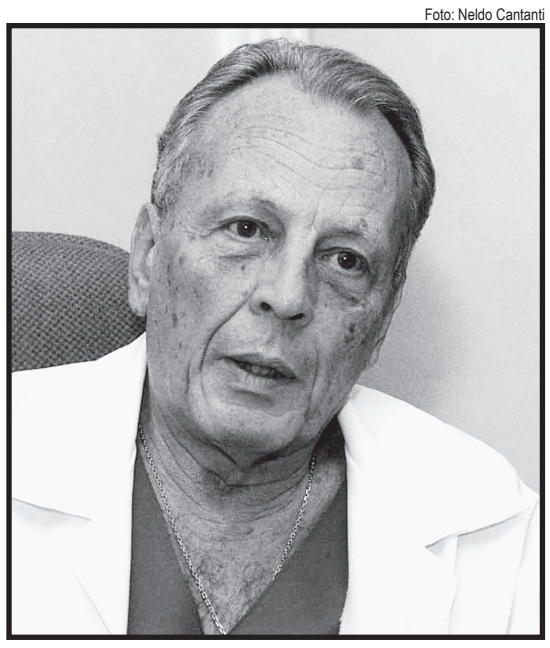
CARTAS

Foto: Neldo Cantanti



Pinotti

Prezado Eustáquio Gomes, sou servidora desde dezembro de 1977 e confesso que fiquei surpresa e comovida com a morte do professor [Aristodemo] Pinotti. Ao receber o *Jornal da Unicamp* fiquei emocionada ao ler sua belíssima reportagem, na qual o senhor relembra a inesquecível trajetória do prof. Pinotti como reitor da Unicamp. Muito obrigada,

Elza Maria Cotegipe

CPQBA

Quero parabenizar ao *Jornal da Unicamp* pela excelente matéria "Plantas na Rede" e ao CPQBA pela iniciativa de coletar 800 espécies de plantas medicinais. Sou reumatologista e professora da disciplina de Reumatologia da FCM-Unicamp e, há algum tempo, venho lendo sobre o efeito anti-inflamatório da erva baleeira e de outras plantas da Mata Atlântica. Acredito que o Brasil precisa desenvolver e produzir em larga escala remédios eficientes e acessíveis a toda população. Nós, brasileiros, somos privilegiados com nossas universidades, pesquisadores e variedade imensa de espécies da fauna e da flora. Desejo para vocês muito sucesso e progresso. Atenciosamente,

Nazira Mahayri,
docente da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM) e coordenadora do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas

Reprodução

4 | JORNAL DA UNICAMP | Campinas, 13 de julho a 2 de agosto de 2009

Coleção de 800 espécies do CPQBA passa a integrar banco de dados que vai ser inserido na Iabin

LUIZ SUGIMOTO
sugimoto@reitoria.unicamp.br

O Ministério da Saúde divulgou em março uma lista com 71 espécies de plantas medicinais que servirão de base para o desenvolvimento de remédios a serem oferecidos à população brasileira via Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, começam a ser dispensados apenas dois fitoterápicos: um derivado da espinheira santa, para gastrites e úlceras, e outro de guaco, para tosses e gripes. A expectativa é de se chegar a esto medicamentos até o final de 2009.

Entretanto, a fim de agregar ao universo científico nacional, mais informações de matrizes genetas vegetais, o governo depende de propostas da academia que indiquem as plantas potenciais, bem como a parte a ser utilizada (casca, folha, semente, fruto) e os parâmetros de tonalade. "Da lista de 71 espécies, é certo que possuimos mais de 50 em nossa coleção, mesmo já estudadas ou em estudo", afirma a engenheira agronômica Glyn Mara Figueira, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da Unicamp.

Glyn Figueira é curadora da Coleção de Plantas Medicinais e Aromáticas (CPMA) da unidade, que reúne aproximadamente 800 espécies (cinquenta de 2 mil indivíduos). "Quando se fala em coleção, pensa-se em herbário, onde são depositadas amostras secas. Na verdade, trata-se de um conjunto de coleções. Temos plantas conservadas em condições *ex situ* (vivas, mas fora do local de origem) e *in vitro*, além de bancos de sementes e de DNA. Algumas espécies potenciais estão no banco de sementes, outras estão *in vitro* ou vivas a melhoramento genético".

Para ficar apenas no topo da lista de mascotes, já foram ou são estudadas pelo CPQBA, quanto à produção de matérias-primas para fitoterápicos, as espécies *Alpinia spp* (colônia), anti-hipertensivo), *Aloe spp* (babosa), ação combate à cangra, calvície e lesões de pruídos, e como antioxidepto e cicatrizante, *Arrabidaea chica* (crajirú), para alecípes da pele; *Baccharis trimera* (carqueja), hepatoprotetor; e *Cordia verbenacea*, como anti-inflamatório.

Todas as informações sobre as 800 espécies estão compiladas em um banco de dados que, como informa Glyn Figueira, acaba de ser aprovado para inserção na rede virtual Internacional de Informações sobre Biodiversidade (Iabin), com direito a recursos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a digitalização dos dados aos órgãos internacionais. "Apresentamos projeto à Iabin para adequar a linguagem à rede, de forma a permitir que qualquer pesquisador seja acessado por pessoas desconhecidas".

Segundo a pesquisadora, a coleção do CPQBA está credenciada no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Ministério do Meio Ambiente). Também faz parte da rede *Species Link* criada no âmbito do Projeto Biota-Fapesp, que reúne dados de herbários, permitindo saber biodiversidade que está em museus, herbários e coleções mycrobiológicas, disponibilizando-a na Internet. "Uma preocupação é com os custos para manter as coleções. A entrada em redes facilita a obtenção de recursos para isso".

A curadora da CPMA explica que, além da conservação e ampliação das espécies, é necessária a sua avaliação tanto morfológica como genética. "Com isso, evitamos o custo de guardar dois genótipos iguais, o que por vezes acontece, mesmo quando coletadas em regiões diferentes. Da mesma forma, uma planta *in vivo* e *ex situ* (viva e retirada do Horto) precisa de cuidados para manter-se viva, bem como as sementes, que preservamos e plantamos para verificar se são viáveis fora do seu ambiente".

Salvagens

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi lançado pelo governo apenas em dezembro de 2008 e, como atesta Glyn Figueira, a oferta de medicamentos pelo SUS exige a implementação de toda uma cadeia: sementes disponíveis, tecnologia de produção e produtores. "O programa vai criar uma demanda e empolgamos a todos que trabalhamos com plantas medicinais, sementes e mudas para que possam manter as coleções. A entrada em redes facilita a obtenção de recursos para isso".

A curadora da CPMA explica que, além da conservação e ampliação das espécies, é necessária a sua avaliação tanto morfológica como genética. "Com isso, evitamos o custo de guardar dois genótipos iguais, o que por vezes acontece, mesmo quando coletadas em regiões diferentes. Da mesma forma, uma planta *in vivo* e *ex situ* (viva e retirada do Horto) precisa de cuidados para manter-se viva, bem como as sementes, que preservamos e plantamos para verificar se são viáveis fora do seu ambiente".

Salvagens

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi lançado pelo governo apenas em dezembro de 2008 e, como atesta Glyn Figueira, a oferta de medicamentos pelo SUS exige a implementação de toda uma cadeia: sementes disponíveis, tecnologia de produção e produtores. "O programa vai criar uma demanda e empolgamos a todos que trabalhamos com plantas medicinais, sementes e mudas para que possam manter as coleções. A entrada em redes facilita a obtenção de recursos para isso".

Segundo a pesquisadora, a coleção do CPQBA está credenciada no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Ministério do Meio Ambiente). Também faz parte da rede *Species Link* criada no âmbito do Projeto Biota-Fapesp, que reúne dados de herbários, permitindo saber biodiversidade que está em museus, herbários e coleções mycrobiológicas, disponibilizando-a na Internet. "Uma preocupação é com os custos para